

Jornal dos CRIADORES

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO IV - Nº 36 - DEZEMBRO 2003



Roberto Rodrigues
Personalidade de Ano

ABC homenageia Personalidades do Ano

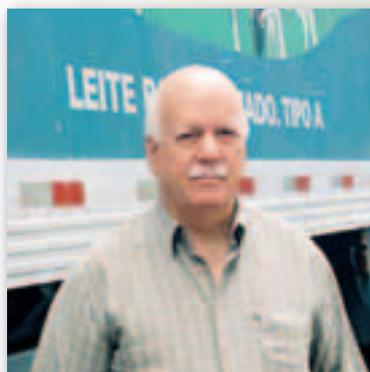


O ministro Roberto Rodrigues e os pecuaristas Olavo Barbosa, do segmento de leite, e Jovelino Mineiro, do de corte, são os homenageados de 2003 como personalidades do ano pela Associação Brasileira de Criadores. Eles foram indicados pelos associados da entidade, por meio de consulta realizada por sua diretoria.

A entrega dos títulos, em solenidade no dia 8 de dezembro, faz parte das comemorações pelo 77º aniversário da ABC, uma das mais antigas e tradicionais entidades da pecuária brasileira.



Jovelino Mineiro
Personalidade do Ano
Pecuária de Corte



Olavo Barbosa
Personalidade do Ano
Pecuária de Leite

Exemplos para todos pág. 2

Comemoração à pecuária brasileira pág. 3

**Da República Pito Aceso
ao ministério da República** pág. 4

Quantidade e qualidade, juntas. pág. 5

A ciência determinando a pecuária pág. 6



Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181
11º andar - Vila Leopoldina
CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369
Fax: (11) 3831.2731
E-mail: abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

Diretoria

Presidente: Luis Alberto Moreira Ferreira
Vice-Presidentes: Rubens Malta de Souza Campos Filho, Ney Soares Piegas, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Isabel Sampaio Moreira Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre
Secretários: Jair Martineli, Eugênio Salgueiro Gomes
Tesoureiros: Rubens Malta de Souza Campos Filho, Ney Soares Piegas

Conselho Deliberativo

Presidente: José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Vice-presidente: Carlos Eduardo Duprat
Conselheiros Natos: Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, Guilherme Monteiro Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Conselheiros Efetivos: Nelson Luiz Baeta Neves, Luis Alberto Moreira Ferreira, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Eduardo Dias Roxo Nobre, Isabel Sampaio Moreira Piegas, Sílvia Maria Crespi, Carlos Eduardo Duprat, Edgardo Héctor Pérez, Jair Martinelli, Virgílio de Almeida Pena
Conselheiros Suplentes: Ney Soares Piegas, José Callil, Henrique de Souza Dias, Cesário Ramalho da Silva, Lincoln dos Santos Correia, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Eugênio Salgueiro Gomes, José Amauri Dimarzio, Antonio João de Camargo Júnior, Milton Saad, José Matheus Granado

Conselho Fiscal

Efetivos: Edgardo Héctor Pérez, Licínio dos Santos Silva Filho
Suplentes: Maria Eugênia da Silva Telles, Milton Saad, Theodoro Quartim Barbosa Netto

Associação Brasileira de Criadores (ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovínos), reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura sob nº35, como jurisdição nacional.

acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela Acadêmica Agência de Comunicação.
Rua Eng. José Sá Rocha, 61
São Paulo - SP

Edição: José Roberto Ferreira
Projeto Gráfico: A. C. Prado

EDITORIAL

Exemplos para todos

Luis Alberto Moreira Ferreira

Presidente da Diretoria Executiva

As personalidades do ano de 2003, que a ABC homenageará por ocasião das comemorações pelos 77 anos da nossa entidade, devem ser vistas como um exemplo para a nossa pecuária e, por que não, também para o Brasil. Mesmo com o clima de festa que envolve ocasiões como a deste 8 de dezembro na sede da ABC – e de as festas, em geral, fazerem bem à alma e ao corpo –, preferimos nos ocupar nestas linhas com o lado sério (jamais confundir com sisudo) que as homenagens implicam.

O Brasil, sabemos todos, na mesma medida que é um país de oportunidades, é também um país de dificuldades inimagináveis. Na pecuária, o cenário é o mesmo. No entanto, vemos em Olavo Barbosa, Jovelino Mineiro e Roberto Rodrigues exemplos diversos e explícitos de que as oportunidades, quando bem exploradas, podem superar as dificuldades de que todos reclamamos.

Mesmo trabalhando com leite, sempre considerado o primo pobre da nossa pecuária, Olavo Barbosa desenvolveu um projeto pioneiro no Brasil e pôde se impor como produtor. Com o seu leite tipo A, que exemplo, em resumo, ele nos ensina? Ofereça ao mercado leite de qualidade que o seu produto terá o valor que merece.

Não estamos, evidentemente, simplificando as coisas, mas apenas oferecendo à reflexão um caso concretíssimo em que o leite – vale dizer, o leite puro, sem qualquer tipo de artifício – se tornou um

produto bastante rentável.

O exemplo de Jovelino Mineiro se refere a outro campo, mas que igualmente conduz para a questão da qualidade. O fato de o Brasil ter o maior rebanho comercial do mundo e ter se tornado o maior exportador mundial de carne bovina são conquistas a serem festejadas, mas nem tanto quando verificamos que o preço pago no Exterior pela nossa carne é metade do valor que os norte-americanos recebem pela carne que produzem. O que está fazendo Jovelino Mineiro? Investindo em ciência e tecnologia não mais com o objetivo principal de aumentar o rebanho, mas sim de melhorar a qualidade da carne – este o atual e grande desafio da pecuária brasileira.

Quanto a Roberto Rodrigues, preferimos nos ater, aqui, a um aspecto poucas vezes contemplado na constituição dos quadros de primeiro escalão da República. Sua competente atuação como ministro revela as virtudes e as vantagens de um engenheiro agrônomo, íntimo de todos os problemas do campo, ocupar um cargo de natureza política. Por ser uma exceção à regra, Roberto Rodrigues está se constituindo em exemplo ao próprio governo, à sociedade e à agropecuária. Esperamos que o título de Personalidade do Ano que a ABC lhe oferece seja, mais do que uma mostra de reconhecimento, um estímulo para sua brilhante trajetória de trabalho em prol da agropecuária brasileira.



TECNAGRO CERTIFICADORA

IDENTIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE BOVINOS

- Descontos especiais para sócios da ABC
- Animais para abate: 40 dias antes no banco de dados do SISBOV

• 30 anos de credibilidade

• Credenciada pelo SISBOV

Av. Angélica 501, conj. 503 - 01227-900 São Paulo, SP
Fone: (11) 3825-2230 Fax: (11) 3824-9400
tecnagro@tecnagro.com.br www.tecnagro.com.br



Avanço na política pecuária: reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina.

Comemoração à pecuária brasileira

Homenagem a Personalidades do Ano pela ABC é uma forma de comemorar avanços e conquistas da pecuária brasileira nas esferas privada e pública.

Quando a ABC foi fundada, em 20 de dezembro de 1926, o leite era distribuído a granel, de porta e em porta, enquanto o fornecimento de carne constituía atividade secundária de poucos fazendeiros, mais atentos a algum produto agrícola, principalmente o café. Era uma pecuária de subsistência, inclusive mal amparada por políticas específicas para o setor.

Passados esses 77 anos, não há como comparar. Apesar de o País ainda carecer de uma política robusta e articulada para o leite, já há exemplos de sucesso no segmento, como o leite Fazenda Bela Vista produzido por Olavo Barbosa, com condições sanitárias e sabor compatíveis com as exigências dos países desenvolvidos e vendido a preço definido pelo próprio produtor (veja página 4). Além disso, a importação de produtos lácteos no Brasil está em queda, enquanto as exportações estão crescendo.

Já no segmento de corte as vitórias são mais expressivas. O sistema de abastecimento do mercado interno atingiu alto grau de profissionalização. No mercado externo, antecipando as expectativas, neste ano o Brasil deverá confirmar sua condição de maior vendedor mundial, posição alcançada em setembro último. O próximo passo será chegar a um produto de melhor qualidade, como forma de obter melhores preços, o que já vem sendo trabalhado pelo pecuarista Jovelino Carvalho Mineiro Filho por meio do Projeto Genoma Funcional do Boi (veja página 6).

Se essas conquistas e progressos da pecuária brasileira se deveram, em grande parte, ao esforço dos próprios criadores, não há como não reconhecer um avanço nas políticas públicas para o setor nos últimos anos e um maior empenho do governo em dar sua cota de participação nas ações para promoção de nossos produtos junto ao mercado externo, principalmente no caso da carne. A gestão de Roberto Rodrigues no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento tem sido marcada por iniciativas importantes para o aperfeiçoamento da nossa agropecuária. Aliás, a própria escolha de Roberto Rodrigues para o MAPA – na cota pessoal do presidente Luiz Inácio Lula da Silva; ou seja, sem influência de partidos políticos – é reveladora do peso que o governo federal está atribuindo ao setor rural.

Pelo seu irreparável currículo de contribuições à agropecuária (veja página 5) e pelas ações que vem empreendendo como ministro, Roberto Rodrigues não deixa dúvidas de que o governo federal está honrando seu papel. A constituição das câmaras setoriais das cadeias produtivas da carne bovina, no início de maio, e do leite, no mês passado (veja página 8), é prova do envolvimento definitivo do MAPA com a pecuária e também de sua disposição para tomar decisões a partir do debate com lideranças do setor.

Com base no longínquo 1926, a pecuária brasileira seria hoje irreconhecível. A ABC fez sua parte (veja ao lado).



77 anos de serviços prestados

Como uma das mais antigas entidades do setor pecuário no Brasil, ao longo de sua história a ABC teve uma série de iniciativas, muitas delas pioneiras, que resultaram em importantes contribuições para a pecuária:

1927 – Implantou o Serviço de Registro Genealógico das Raças Bovinas Brasileiras.

1930 – Começou a publicar a *Revista dos Criadores*.

1945 – Implantou o Serviço de Controle Leiteiro.

1948 – Foi inscrita no Ministério da Agricultura, sob nº 35, em 10 de outubro.

1954 – Foi precursora, em São Paulo, na realização de leilões de gado de leite.

1956 – Começou a promover em São Paulo exposições-feiras de bovinos de raças leiteiras e mistas.

1962 – Iniciou a realização de exposições anuais de animais de corte e de leite.

1967 – Implantou o Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal, destinado a animais de corte.

Durante décadas, quando a infraestrutura de produtos e serviços para a pecuária ainda era precária nas cidades do interior, a ABC manteve em funcionamento, em São Paulo, os departamentos Comercial e de Assistência Técnica.

Quantidade e qualidade, juntas

O pecuarista de leite homenageado pelos sócios da ABC, como Personalidade de 2003 em seu setor, é um homem que do alto de seus 80 anos tem o dom de reunir características pessoais em princípio antagônicas. Ao mesmo tempo em que mostra uma tranquilidade bucólica nos gestos e na fala, tem uma mente ágil e atenta para o mundo dos negócios e uma capacidade prática invejável.

Olavo Barbosa é o maior produtor de leite do Brasil, com 55 mil litros diários, tudo do tipo A (veja texto abaixo), mas não pára aí. Além de plantar café como pessoa física, o grupo empresarial que leva seu nome tem a Exportadora de Café Guaxupé, uma das maiores do País.

Seu primeiro – e único – emprego

foi na Companhia Brasileira de Café, onde começou nos serviços gerais, em 1940. Terminou como gerente, dez anos depois, quando comprou os armazéns da CBC, que encerrava ali suas atividades, e montou seu próprio negócio com café.



Entre 1951 e 1958 Olavo Barbosa trabalhou, paralelamente, com máquinas agrícolas. Em 1960 comprou sua primeira fazenda, a São José, onde começou a plantar café e a produzir leite tipo C – modestos 70 litros por dia. Em sete anos passou para o tipo B, que produziu até 1987 – quando saltou para o tipo A.

Casado com Lenira Faria Silva Barbosa desde 1951, Olavo Barbosa sempre morou em Guaxupé. No ano passado começou a distribuir seu patrimônio para os filhos, Olavinho,



Olavo Barbosa está agora montando um laticínio na Fazenda São José

Maria Cristina e Sílvia Helena, o que não quer dizer que ele esteja reduzindo suas horas de trabalho. Ao contrário, o olho de Olavo Barbosa continua engordando seu gado.

O mapa da mina de ouro branco

A marca do leite é Fazenda Bela Vista, mas a mina de onde é extraído chama-se Fazenda São José, localizada no município paulista de Tapiratiba, divisa com a mineira Guaxupé e distante 290 km de São Paulo. É de lá que jorram, diariamente, 55 mil litros de leite tipo A, resultado de um minucioso projeto executado por Olavo Barbosa com a ajuda da família e de funcionários. Os números impressionam, mas o que mais conta na produção da São José é o que é feito para se chegar ao leite.

O rebanho para produção é composto de 5 mil vacas da raça Holandesa; 2,3 mil são mantidas em lactação. O rebanho foi formado a partir do cruzamento de touros holandeses com vacas Gir. Posteriormente, os animais holandeses foram apurados com a importação de 300 novilhas dos Estados Unidos e de outro tanto comprado de criadores do Paraná.

Por mês nascem na São José cerca de 180 bezerras, resultado de inseminação artificial, a partir de sêmen importado de reprodutores provados nos Estados Unidos, e de transferência de embriões. Os embriões coletados de vacas holandesas são transferidos para receptoras (duas mil no total) meio-sangue Ne-

lore e Simental. Com isso, as holandesas permanecem maior tempo em lactação. A inseminação artificial e a transferência de embriões são feitas na própria fazenda.

As vacas em lactação são mantidas em 11 estábulos, construídos no sistema *free stall*: são cobertos, sem paredes laterais, divididos em dois blocos por um corredor central. A disposição geográfica dos estábulos facilita o trânsito dos animais para o recinto da ordenha.

Para manter tudo isso limpo são utilizados, por dia, um milhão de litros de água tratada. Captada na própria São José, depois de utilizada na limpeza dos estábulos essa água passa por um processo de decantação e serve para irrigar as plantações dos insumos que compõem a alimentação dos animais, como milho e alfafa.

A regularidade da composição da alimentação dos animais é um dos motivos do sucesso do leite Fazenda Bela Vista no mercado consumidor: seu sabor homogêneo, em qualquer época do ano.

Para ser qualificado como tipo A – contagem máxima de 500 bactérias por mililitro (no leite B, 40 mil; no C, 150 mil) – o leite deve ser extraído por

ordenha mecânica e seguir até o envase no mesmo local. Entre um ponto e outro, percorre um circuito fechado de dutos e tanques de inox, onde passa pelos processos de clarificação, resfriamento, pasteurização e homogeneização. Não pode receber conservantes e o transporte deve ser feito em veículos refrigerados. Para assegurar a qualidade, regularmente são avaliadas as condições físico-químicas do leite e feita a contagem microbiológica.

Como cuidado adicional, Olavo Barbosa providenciou a importação, em 1994, de um aparelho que permite a contagem de células somáticas para monitorar e avaliar a saúde das glândulas mamárias das vacas. Outro cuidado é que os frascos de polietileno para envase do leite são fabricados na própria fazenda.

O leite Fazenda Bela Vista, nas composições integral – mais de 3% de gordura – e magro – 1,5 % – é levado diariamente para pontos de varejo – supermercados e padarias – de São Paulo, Campinas, Jundiá, Santos, Ribeirão Preto e Franca, além das cidades vizinhas à São José. O ouro branco de Olavo Barbosa chega aos consumidores em embalagens de 500 ml, um litro e dois litros.

Da República Pito Aceso ao ministério da República

Ney Soares Piegas

Foi-me pedido um breve depoimento sobre nosso contemporâneo de ESALQ, o hoje insigne Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues. Para tanto, voltarei um pouco no tempo.

Lembro-me que no início do ano de 1961 adentrou a nossa República Pito Aceso, acompanhado de seu simpaticíssimo pai, um calouro procedente de Campinas que logo foi alcunhado de Gigante Amaral. A pequena mudança que trazia, se comparada aos pertences dos nove demais moradores daquela casa, era o que se poderia chamar de altamente luxuosa. Tudo zero quilômetro, comparando-se por exemplo ao meu velho “guarda comida”, de cor azul, que já tinha passado por outras mãos e que galhardamente abrigava minhas roupas.

Apesar dessa impressão inicial de elitismo, nunca houve no tempo que juntos habitamos o mesmo precário teto (três anos) qualquer problema de convivência. Passado o período do divertido “trote”, o Roberto revelou-se um bom companheiro de noitadas, de atividades políticas no Centro Acadêmico e de práticas esportivas.

Foi um dedicado, mas não tão competente, goleiro de futebol de salão, tendo numa noite sido levado ao Pronto de Socorro, vítima de um afoito atacante da equipe adversária. Nos estudos, revelou-se ótimo aluno, apesar de não se matar de estudar. Preferia gastar parte do tempo em papos homéricos com os colegas nos bares da vida.

De qualquer maneira, creio que esse seu gosto pela leitura, pela investigação, pela análise de trabalhos técnicos começou justamente naquela época de ESALQ. Mesmo enfrentando os percalços naturais de um recém-formado, Roberto soube aproveitar suas potencialidades com empenho

e desenvoltura. Durante muitos e muitos anos de sua vida profissional, sua assessoria técnica era quase que somente ele, que pesquisava, redigia, calculava e após decidia as medidas a serem tomadas conjuntamente com seu reduzido quadro de colaboradores. Essa prática, que evidentemente hoje não mais se observa, lhe propiciou o embasamento técnico e profis-



Roberto Rodrigues nasceu em Cordeirópolis, interior de São Paulo, em 12 de agosto de 1942.

sional que o torna o mais competente engenheiro agrônomo e especialista em política agrícola dos dias atuais. Aliás, discorrer sobre as atividades que Roberto Rodrigues desenvolveu ou vem desenvolvendo nesses anos todos exigiria espaço bem maior do que este, em razão da maneira ao mesmo tempo ampla e profunda com que se dedica às causas que abraça, sendo por isso reconhecido no Brasil e no mundo.

É um empresário agrícola de sucesso, além de conceituado professor universitário respeitado pelos colegas, reconhecido pelas instituições acadêmicas e querido pelos alunos, a quem parainfou dezenas de vezes pelas faculdades de todo o País.

No cooperativismo, de tanto estimular sua prática, tornou-se uma autoridade, o mesmo acontecendo no agronegócio, conceito cuja intro-

dução no Brasil devemos em grande parte a ele, tendo como marco a criação da Associação Brasileira de Agribusiness.

Por suas atividades profissionais e políticas, Roberto Rodrigues recebeu um sem-número de condecorações e homenagens, tanto no Brasil como em vários países, de governos e de entidades públicas e privadas.

No Ministério da Agricultura, além de pôr a casa em ordem, dar-lhe um dinamismo de empresa privada e tocar em pontos cruciais da política agrícola brasileira, Roberto vem se revelando um competente negociador em nível internacional. Com ele, a voz de nossa agropecuária se faz cada mais ouvida em fóruns cujas atenções normalmente se voltavam exclusivamente aos interesses dos países do chamado Primeiro Mundo. Enfim, temos um ministro que enxerga e entende os problemas dos proprietários rurais de todos os portes e ao mesmo tempo tem uma visão ampla da agropecuária, o que é próprio de um estadista.

Gostaria de, ao concluir, ressaltar a influência de duas pessoas na vida de Roberto Rodrigues. Sua esposa, Eloísa, nossa contemporânea da ESALQ, formada em 1964, ótima em estatística, e o Dr. Antoninho, seu pai, vice-governador do Estado de São Paulo e duas vezes Secretário de Agricultura, de quem Roberto herdou a simpatia, o dom de fazer amizades, o gosto pela política profissional, o idealismo e essa imensa sabedoria em assuntos ligados ao setor primário.

Pelo que fez e vem fazendo Roberto Rodrigues, mostra-se o acerto da ABC em homenageá-lo e o nosso orgulho em tê-lo como amigo e colega.

Ney Soares Piegas, engenheiro agrônomo e pecuarista, é vice-presidente da ABC.



A ciência determinando a pecuária

Em outubro o Brasil conquistou o posto de maior exportador de carne bovina, com a venda de 960 mil toneladas na conta acumulada de janeiro a setembro, superando a Austrália e os Estados Unidos. No entanto, enquanto o Brasil recebeu, na média do período, US\$ 1.736 por tonelada, os EUA faturaram US\$ 3.570.

A razão dessa diferença – superior a cem por cento – está na qualidade da carne que cada país produz. Ou seja, o Brasil já é o maior, mas ainda está longe de ser o melhor. Quem está trabalhando para encurtar o caminho rumo à qualificação da carne brasileira é Jovelino Carvalho Mineiro Filho, portanto não por acaso escolhido pela ABC como Personalidade do Ano de 2003 na pecuária de corte.

A chave de Jovelino Mineiro para fazer a carne brasileira chegar ao mercado externo mais valorizada não é da porteira da fazenda, mas da porta de laboratórios de pesquisa científica. Com a Central Bela Vista Genética Bovina, da qual é presidente, e com o Projeto Genoma Funcional do Boi, que ajuda a financiar, Jovelino está ajudando a aperfeiçoar a pecuária de corte brasileira. (Veja box ao lado)

Em 1983, quando decidiu comprar a fazenda Bela Vista, em sociedade com sua esposa Carmo, ele trilhava uma carreira bem-sucedida na área de planejamento estratégico e sua relação com a pecuária se limitava às lembranças do avô fazendeiro e ao convívio com familiares que atuavam na área. Paulista, formado em economia e sociologia, e pós-graduado na França, filho e neto de pesquisadores, Jovelino Mineiro ingressou no negócio com uma visão bem clara da importância da pesquisa científica para o desenvolvimento da pecuária.

“O apoio à pesquisa científica e o investimento em tecnologia tornaram-se parte da história da Central Bela Vista”, conta ele. Desde o início de suas atividades, a empresa manteve convênios de cooperação científico-tecnológica com a Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Botucatu (SP), participando de projetos

nas áreas de nutrição animal, melhoramento genético, eficiência biológica e qualidade da carne. Há vários anos, também colabora com a Unesp para aprimorar as tecnologias de produção do novilho precoce e superprecoce.

“Sem o apoio da universidade, a Central Bela Vista não teria obtido as inovações tecnológicas necessárias para alcançar a posição entre as maiores empresas do setor”, enfatiza Jovelino Mineiro. Na sua avaliação, as pesquisas realizadas pelas universidades, assim como os esforços dos pecuaristas, foram essenciais para colocar o Brasil como o maior exportador de carne do mundo.

Localizada na região de Pardinho (SP), a Central Bela Vista é a única empresa nacional entre as três maiores que atuam no mercado brasileiro de produção de sêmen e embriões de bovinos. São 140 reprodutores, selecionados de várias raças de corte e de leite, resultando anualmente em cerca de 900 mil doses de sêmen e 1.500 embriões.

A empresa vem se destacando por contribuir para a melhoria da produtividade e da qualidade genética das raças Nelore, Aberdeen Angus, Hereford e Brahman, tanto de animais puros como para o cruzamento industrial. Seus esforços nesta área foram importantes para o desenvolvimento do Brangus e do Braford, o que resultou em uma mudança do conceito de qualidade de carne no setor.

Além de fazer investimentos contínuos em pesquisa científica, há três anos Jovelino Mineiro está atuando em parceria com a Alta Genetics do Brasil, multinacional presente em mais de 50 países que realiza a comercialização dos produtos da Central Bela Vista por intermédio de 42 regionais e mais de 300 representantes espalhados por todo o País.

E depois de conquistar as certificações ISO 9001 e 14001, que atestam a excelência de seus produtos e serviços e o seu compromisso com a preservação dos recursos naturais, a empresa prepara-se para obter a chancela na área de responsabilidade social com vistas ao mercado externo.



Jovelino Mineiro preside a Associação dos Criadores de Brahman do Brasil

O Nelore visto pelos genes

As estreitas relações de Jovelino Mineiro com a universidade acabaram culminando em projeto ambicioso: o Genoma Funcional do Boi, que envolve pesquisadores da USP, Unesp e Unicamp. Realizado em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), a Central Bela Vista está investindo US\$ 500 mil no projeto que abre novas oportunidades de pesquisa e avança na forma de desenvolver estudos em Genômica, pois realizará, simultaneamente, o seqüenciamento e a análise funcional de genes do Nelore.

“A proposta do projeto é identificar genes bovinos cujo potencial possibilite desenvolver produtos e tecnologias visando aumentar a produção bovina, procurando melhorar a qualidade da carne, a eficiência reprodutiva dos animais e a resistência do rebanho”, afirma Jovelino Mineiro. A expectativa é que os primeiros resultados saiam no início de 2005. “A pecuária é um grande negócio para o Brasil, mas o sucesso comercial depende do conhecimento científico”, finaliza ele.



Sisbov: registro por maior tempo e exigência para todos os mercados

Os pecuaristas e frigoríficos que trabalham para o mercado externo – qualquer que seja o país – devem ficar atentos. A partir de 31 de dezembro próximo, o período mínimo de 40 dias de registro no Sisbov (Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina), até agora exigido somente para os animais abatidos com destino à União Européia, deverá ser respeitado também para as vendas aos demais mercados importadores.

E mais: os animais registrados no Sisbov entre de 31 de maio e 30 de novembro de 2004 terão de permanecer no banco de dados do Sistema por um período mínimo de 90 dias – e será exigido para animais destinados a todos os mercados importadores.

As novas medidas foram definidas pelo Comitê Técnico Consultivo do Sisbov, em 18 de novembro, motivada por uma proposta apresentada pela ABC em agosto. “Para o processo de rastreabilidade poder avançar, precisávamos incluir

todos os países para os quais o Brasil exporta carne bovina e definir um tempo maior de permanência no Sisbov”, explica Luis Alberto Moreira Ferreira, presidente da ABC e membro do Comitê.

A definição de um período maior, no entanto, encontrava resistência dos frigoríficos. Em 12 de novembro, na reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina, órgão assessor do Ministério da Agricultura, o secretário executivo do MAPA, José Amauri Dimarzio foi duro e claro. “Precisamos atingir a rastreabilidade total. Se ficarmos no mais ou menos, estaremos escolhendo um futuro negro para nós”, disse Amauri com base no ambiente que encontrou na Europa, em recentes viagens à Bélgica, França e Alemanha, onde fez reuniões oficiais e contatos com representantes governamentais e da cadeia produtiva da carne. “Os europeus avisaram que não vão importar carne se não puderem identificar sua origem, peça por peça”, afirmou.



Luis Alberto e Amauri Dimarzio, na reunião da Câmara Setorial, em Brasília.

Para facilitar o processo de identificação dos animais nas fazendas, as novas datas-base para registro no Sisbov serão compatíveis com as ocasiões de vacinação do rebanho. E os períodos mínimos de permanência serão progressivos. Enquanto em maio de 2004 passa a vigorar a exigência dos 90 dias, a partir de novembro o período mínimo será de 180 dias. Em maio de 2005, salta para 365 dias.

Já em 31 de dezembro de 2005, os criatórios localizados nas zonas livres da aftosa deverão ter todos seus animais registrados no Sisbov, o mesmo acontecendo com os animais que nascerem a partir daquela data. A contar de 31 de dezembro de 2007 esses mesmos procedimentos valerão para todos os criatórios do País. (Veja tabela).

REGISTROS

Em novembro, o Sisbov contava com mais de 10,2 milhões de bovinos cadastrados na Base Nacional de Dados (BND). Deste total, 7,76 milhões de bovinos estavam vivos e 2,5 milhões haviam sido abatidos em frigoríficos ou morreram nas propriedades.

Coordenada pela Secretaria da Defesa Agropecuária e gerenciada pela Coordenação de Informática do MAPA, a BND tem recebido, em média, de janeiro a novembro deste ano, a inclusão de cerca de 25 mil animais por dia. O envio das informações é feito pelas 19 certificadoras credenciadas pelo Ministério.

CALENDÁRIO DE INGRESSO E PERMANÊNCIA DE ANIMAIS NA BASE NACIONAL DE DADOS (BND) DO SISBOV

SITUAÇÃO	DATA DE INGRESSO NA BND DO SISBOV	TEMPO DE PERMANÊNCIA NA BND
Animais de criatórios voltados para exportação para EU	15/07/03	40 dias
Animais de criatórios voltados para exportação (Demais países)	31/12/03	40 dias
Animais de criatórios voltados para exportação (Todos os mercados)	31/05/04	90 dias
Animais de criatórios voltados para exportação	31/11/04	180 dias
Animais de criatórios voltados para exportação	31/05/05	365 dias (1ano)*
Todos os animais dos criatórios da zona livre de febre aftosa	31/12/05	Todos os animais existentes e aqueles nascidos a partir desta data
Todos os animais dos criatórios dos demais estados	31/12/07	Todos os animais existentes e aqueles nascidos a partir desta data

* O novilho precoce e o vitelo poderão ser abatidos em idade inferior ao prazo estabelecido de 1 ano, desde que estejam na BND a partir do nascimento, levando-se em consideração o seu manejo.



Leite ganha Câmara Setorial

Na condição de ministro interino da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, José Amauri Dimarzio instalou, no dia 11 de novembro, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados com a proposta de estruturar o setor, buscando o equilíbrio entre oferta e demanda, além de uma renda adequada aos produtores e um produto saudável para os consumidores. A convite do ministro Roberto

Rodrigues, a nova câmara terá a participação da ABC.

Hoje, o Brasil é o quinto produtor mundial de leite e derivados, mas o consumo per capita de 130 litros/ano está abaixo dos 175 litros/ano recomendados pela Organização Mundial da Saúde. Por isso, o governo e o setor estão avaliando a criação de uma campanha de estímulo ao consumo de lácteos no país.



A melhoria do rebanho é fundamental para aumentar a produção

Durante a instalação da Câmara, o economista Sávio Pereira, da Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério, escolhido para ser o secretário-executivo do novo órgão, fez uma apresentação mostrando a atual situação do setor no Brasil, cuja produção é estimada em 22 bilhões de litros em 2003. As importações brasileiras de lácteos tiveram uma redução de 78,4% entre 1998 e outubro passado, caindo de US\$ 511,6 milhões para US\$ 110,4 milhões. Enquanto isso, as exportações do setor registram crescimento desde 2000, devendo atingir US\$ 42,41 milhões em 2003. Ele acredita que o país tem condições de elevar ainda mais as vendas externas de produtos lácteos.

A recuperação se deve a um conjunto de medidas do governo federal de apoio ao setor, destacou Sávio. Entre elas, o aumento dos recursos para o financiamento da estocagem e a criação do Pró-Leite, programa de crédito voltado à modernização da produção. Citou ainda a inclusão do leite em pó, mussarela e outros queijos na lista de exceção da Tarifa Externa Comum (TEC) do Mercosul, hoje de 27%, e a exigência de autorização prévia do Ministério para importação de produtos lácteos. "A proibição do uso de leite importado em programas sociais patrocinados pelo governo federal também ajudou à cadeia produtiva", ressaltou ele.

A Diretoria da ABC deseja a seus associados e amigos um feliz Natal e um Ano Novo de boas realizações.



Jornal dos **CRIADORES**

Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar
Vila Leopoldina - CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369
Fax: (11) 3831.2731
e-mail: abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

IMPRESSO